

**“Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente.”**

(Hebr. 13, 8)

# Carta Circular

Setembro 2005

## Toque de despertar Começou a contagem regressiva?

Amados irmãos e irmãs em Cristo,  
amados amigos da obra missionária,

saúdo-vos todos de coração no precioso nomes de nosso SENHOR Jesus Cristo. Com vista aos acontecimentos atuais eu escolhi a seguinte citação DELE:

**“Eis que de antemão vo-lo tenho dito.”** (Mt. 24, 25).

Não ficou oculto para ninguém que em Agosto de 2005 algo extraordinário aconteceu. Nós vivenciamos de fato visivelmente e sensivelmente o cumprimento dos acontecimentos preditos para o tempo do fim. As profecias bíblicas nos dão esclarecimento sobre os acontecimentos do presente e do futuro. Para que não possa ser dito „Isto sempre aconteceu!”, está acontecendo de forma crescente o que jamais ocorreu em tal proporção. Na primeira vinda de Cristo se cumpriu em Israel tudo o que havia sido predito para aquela geração e agora está se cumprindo mundialmente o que foi anunciado para este período de tempo.

Todo o mundo olha cada vez mais para Israel, que também agora está no ponto central das profecias bíblicas e que no fim dos dias deveria retornar a terra dos pais (Is. 14, 1; Jr. 31, 1-10; Ez. 36, 24 entre outros). O homem de Deus William Branham disse apropriadamente: “Se vocês querem saber a hora do dia olhem no relógio. Se vocês querem saber o dia da semana olhem em um calendário. Se vocês querem saber quão avançado está o tempo, olhem para Israel”. Para »o povo eleito« e para »a terra eleita« existem promessas especiais. Igualmente existem promessas para »a Igreja Neo-Testamentária eleita«. Tudo o que acontecerá antes do arrebatamento da Igreja Noiva até as Bodas de Casamento no céu e ainda o que acontecerá depois já está escrito. Além disso, encontramos predições na Santa

Escritura que se referem de forma geral aos acontecimentos do tempo do fim, especialmente a predição sobre o último império, o Império Mundial Romano (Dn. 2, 36-45; Dn. 7, 19-26; Ap. 13; Ap. 17 entre outros), incorporado pela »União Européia«. Também nas Santas Escrituras encontramos a predição sobre as potestades do norte (Ez. 38) e sobre os reis do oriente (Ap. 16, 12 entre outros), que não se juntaram e se submeteram a União Européia (Ap. 17, 17), mais sim, terão uma tarefa especial no cumprimento dos juízos de Deus.

Quase que diariamente estão ocorrendo coisas sobre a Terra que nos abalam profundamente. Nós queremos tratar brevemente dos seguintes acontecimentos:

- Primeiro: as devastadoras catástrofes naturais
- Segundo: a manobra militar conjunta entre a Rússia e a China
- Terceiro: a visita do Papa à Alemanha
- Quarto: a desocupação da Faixa de Gaza

Nossa pergunta é sempre: o que diz a Escritura sobre um tema bíblico e o que ela diz sobre os acontecimentos atuais? Pessoas têm suas opiniões, mas ninguém que procura a verdade pode estar seriamente interessado nelas. Quando se trata de acontecimentos do tempo do fim é exatamente como para temas bíblicos: nós precisamos da orientação a partir da Santa Escritura. Somente nela encontramos a resposta correta. Nós poderíamos desconsiderar o jornalismo cristão bem-intencionado; nele somente são trazidas opiniões ao povo. Nós necessitamos da palavra profética que, tão logo nos tenha sido revelada, reluz como uma brilhante luz nas trevas (2Pe. 1, 19).

Especialmente em Mt. 24, Mc. 13 e Lc. 21 o nosso SENHOR mesmo predisse o que sobreviria ao globo terrestre antes de Sua volta e nos indicou para os »Sinais dos Tempos«, os quais deveríamos atentar. Os apóstolos perguntaram naquela época e nós perguntamos agora: *“Declara-nos quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo. Respondeu-lhes Jesus: Acautelai-vos, que ninguém vos engane.”* (Mt. 24, 3-4).

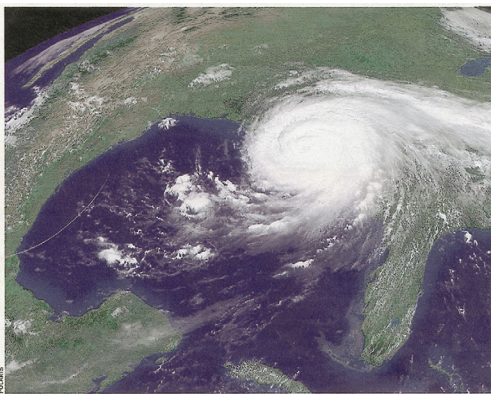
Após ELE ter mencionado guerras, fomes e terremotos em Mt. 24, disse no versículo 8: *“Mas todas essas coisas são o princípio das dores.”* e no versículo 33: *“Igualmente, quando virdes todas essas coisas, sabei que ele está próximo, mesmo às portas.”* As mesmas palavras estão em Mc. 13, 29. Então vem o alerta para o campo espiritual: *“Igualmente hão de surgir muitos falsos profetas, e enganarão a muitos; e, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. Mas quem perseverar até o fim, esse será salvo. E este evangelho do reino será pregado no mundo inteiro, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.”* (Mt. 24, 11-14).

Em Lc. 21 a partir do versículo 25 encontramos o anúncio: "... e sobre a terra haverá angústia das nações em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas..." em seguida nosso SENHOR diz: "Ora, quando essas coisas começarem a acontecer, exultai e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção se aproxima." Isto começou a acontecer e coisas muito piores estão por vir.

Ap. 15 e 16 descrevem o fim do juízo apocalíptico. Na introdução está escrito: "Vi no céu ainda outro sinal, grande e admirável: sete anjos, que tinham as sete últimas pragas; porque nelas é consumada a ira de Deus." Há o princípio das dores, que se tornam cada vez mais fortes, e existe a finalização sob a ira de Deus no curto período de tempo da grande tribulação, antes do começo do reinado de Cristo.

Os quatro acontecimentos especiais aos quais nos referimos causaram diferentes reações. Os diretamente atingidos sobrecaem em medo e temor na expectativa daquilo que ainda deverá acontecer e perguntam: "Porque Deus permite todas estas coisas? Porque justamente nós?" Aqueles que ficaram inatingidos continuam suas vidas como antes. Para os crentes biblicamente, no entanto, estes são sinais especiais que mostram que a volta de Jesus Cristo está muito próxima: eles não entram em desespero, em perplexidade, mas sim, elevam as suas cabeças porque sabem que a redenção de seus corpos se aproxima. Eles também não esperam até que a costa ocidental dos EUA ao largo da falha de Santo Andréas se solte através de um grande terremoto e submerja no mar. *Agora é chegada a hora de entoarmos: "Mais perto, meu Deus, mais perto de Ti."*

Em Dezembro de 2004, o mundo inteiro pode vivenciar as catastróficas consequências da inundação causada pelo Tsunami no sudoeste da Ásia. No verão de 2005 nós na Europa, qual seja, parte da República Tcheca, da Polônia, da Romênia, então da Baviera, da Áustria, da Suíça e também da França é que fomos atingidos por inundações que causaram vítimas e prejuízos na ordem de milhões. Em contrapartida, em outras partes de nosso continente grandes áreas foram destruídas por queimadas após longo período de seca.



Satellitenaufnahme von Hurrikan „Katrina“: Rotierendes Ungeheuer

Foto do satélite: Uma foto de satélite mostrando o centro do terrível furacão Katrina.

Todavia o que nós ouvimos e vimos então dos EUA, especialmente de Nova Orleans e dos três estados atingidos, superou na sua dimensão muitas vezes tudo isto: uma área do tamanho da Inglaterra foi visitada pela catástrofe da inundação e do tufão, milhões de pessoas foram diretamente atingidas. A América jamais havia sido atingida com tamanho poder destruidor da natureza, disse o presidente Bush. Um dos títulos na imprensa foi: “That is the fist of God!” – “Isto é o punho de Deus!”, outro título: “Katrina é a atuação da ira de Deus.” – Ou seja, não um apontamento com o dedo, não uma indicação com a mão, mas sim, uma pancada com o punho!

Entretanto, poderia ser perguntado quem deveria ter aprendido a lição. O que acontece com os famosos evangelistas da TV e políticos dos EUA que não somente se apresentam como protestantes, mas em sua maioria como crentes bíblicos fundamentalistas, como metodistas, batistas e até como pentecostais? Como eles querem justificar o atuar do governo Bush especialmente na guerra contra o Iraque? Como pode o conhecido evangelista televisão, Pat Robertson, dizer em um café da manhã na Casa Branca: “Seria mais barato mandar assassinar Fidel Castro e Roberto Chaves do que fazer uma dispendiosa guerra como no Iraque que já custou acima de 200 milhões de dólares.”? Violência não pode ser combatida com violência! Isto trará consigo vingança! Um dia irá acontecer o que o irmão Branham viu em uma visão em 1933: a América sendo terrivelmente atingida por um ataque militar.

Não tem o SENHOR que afirmar com tristeza: “Ó América, ó América, declaras com teus lábios que mais de 50% de teus habitantes são cristãos nascidos de novo. Quantas vezes Deus te chamou no maior avivamento de todos os tempos? Quantas vezes ele não te mostrou o que significam Graça, Perdão e Reconciliação? Como se tornou revelado o atuar sobrenatural de Deus de costa a costa especialmente na Califórnia e Louisiana através do extraordinário ministério de William Branham que ocorreu publicamente de 1946 até 1965!” Não teria o SENHOR que exclamar também hoje sobre América: “*Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e não o quiseste!*” e como naquela época em Cafarnaum onde ELE morava: “*Se em Sodoma se tivessem operado os milagres que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje!*”? Na prestação de contas final trata-se, como é conhecido, da pancada contra Israel – “o pequeno Satanás” e contra os EUA – “o grande Satanás”, como freqüentemente são denominados no mundo islâmico.

Vamos ao segundo ponto. Nas profecias bíblicas também foi predita a última grande batalha conhecida como Amagedon. Especialmente são mencionados Gogue e Magogue, Meseque e Tubal, que são os povos do norte. Muitas vezes está

escrito em Ezequiel 38: “... lá do extremo norte, tu e muitos povos contigo...” e então nós podemos até ler: “Nos últimos anos virás à terra que é restaurada da guerra, e onde foi o povo congregado dentre muitos povos aos montes de Israel, que haviam estado desertos por longo tempo.” (vers. 1-10). O profeta deveria profetizar mais uma vez, qual seja, sobre os povos que viriam do extremo norte, um poderoso exército que inclui os povos islâmicos: persas-iranianos, etíopes, líbios, etc. (vers. 5). E novamente a ênfase está em: “Nos últimos dias..” (vers. 14-16).

Nós todos pudemos tomar conhecimento das manobras militares conjuntas de dez dias de duração das forças armadas da Rússia e da China em Agosto desse ano. Os reis do oriente se unirão com os exércitos do norte na última batalha. O urso russo e o dragão chinês já se uniram - como afirmaram os títulos na imprensa - “para lutar contra o terrorismo e para garantir a paz mundial”. Como pensam em fazer isso eles não disseram. Quem olhar os mapas cartográficos achará a cidade de Wladivostok, especialmente mencionada nos noticiários, que se encontra de fato no extremo norte a partir de Israel e somente a alguns quilômetros de distância da fronteira com a China. Mal estava terminada esta operação, a Rússia anunciou que a próxima manobra militar será feita em conjunto com a Índia. Algo está se formando nesta região. Quem lê Ap. 16 a partir do versículo 12 compreenderá que o caminho para o rei do oriente - deste o nascer do sol no Rio Eufrates - tem que ser aberto. Em Ap. 9, 13-21 nós lemos dos quatro Anjos do Juízo que estão amarrados no grande Rio Eufrates (no Iraque) e que serão libertados durante o período da tribulação para matar a terça parte da humanidade.

Aqui precisa ser direcionada a seguinte pergunta aos crentes biblicamente: se agora já está em preparação o que deverá acontecer após a volta de Jesus Cristo, quão próximo então deverá estar o arrebatamento? Quão fortemente não nos deveria chacoalhar o alerta de nosso SENHOR e ir aos nossos corações: “*Ora, quando essas coisas começarem a acontecer, exultai e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção se aproxima.*”, pois: “*Eis que de antemão vo-lo tenho dito.*”

Vamos chegar ao terceiro ponto. A visita do Papa à Alemanha foi mais que um evento de mídia. Se torna claro para todo o mundo que uma pessoa é posta no centro de interesse e se deixa festejar no lugar de Cristo. Uma revista norte americana perguntou: “Quem é o homem mais importante da Terra? O presidente dos EUA, o Papa ou Bill Gates?” Normalmente se diz: “Não existem perguntas tolas, só existem respostas tolas.” Neste caso não cabe dizer isto. George W. Bush se tornou o mais desprezado presidente dos EUA. Bill Gates, que revolucionou o

mundo dos computadores e apesar de ser o homem mais rico da Terra, não tem poder mundial político nem religioso. Em contrapartida, o Papa é sem dúvida nenhuma o homem de maior influência na face da Terra para o qual todos os líderes religiosos e políticos olham. Assim, através do processo de unificação global o poder papal domina todo o mundo.

Diversos temas foram tratados durante a visita do cabeça da igreja católica na sua terra natal incluindo a “ferida aberta” pela separação das duas igrejas. Em Ap. 13 trata-se de uma ferida, até de uma ferida mortal à espada, que todavia é curada. Isto está claramente

ocorrendo agora. Também o que ainda sucedeu em Colônia no rio Reno deixou os crentes bíblicamente chocados ao tomarem conhecimento. Quando trezentos mil jovens de todo o mundo exclamam: “Santo pai, não te deixaremos ir, se não nos abençoares!”, assim nos lembramos do contundente alerta de nosso SENHOR: *“E a ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque um só é o vosso Pai, aquele que está nos céus.”* (Mt. 23, 9). Foi Jacó que exclamou ao se encontrar e lutar com Deus: *“Não te deixarei ir, se me não abençoares.”* (Gn. 32, 22-32). No Encontro Mundial de Jovens não se tratava, no entanto, de uma vivência bíblica com Deus, mas sim, de um acontecimento religioso com o Papa. A sua visita à sinagoga judaica em Colônia deveria favorecer a melhora das relações muito problemáticas da igreja católica com o judaísmo.

De acordo com a Escritura, somente Deus apenas pode abençoar! Todavia tudo isto cabe nos acontecimentos do tempo do fim: a grande queda da ligação com Deus e a dependência diante de uma pessoa que se apresenta no lugar de Cristo se tornam cada vez mais reveladas. Então a casa de seu nascimento se torna um lugar de romaria: são criados locais de peregrinação. O Papa João Paulo II, falecido a pouco tempo, já é aclamado em orações em seu nome na sua cidade de nascimento Wadowice e em toda a Polônia. As pessoas não sabem que tais “orações” não são direcionadas a Deus, mas sim, aos mortos e que se trata somente de um culto religioso, não de uma adoração à Deus assim como é testemunhado na



Foto moeda do Papa: Através da estampa de uma moeda especial a visita do Papa entra visivelmente para a história.

Santa Escritura. Nosso SENHOR diz: *“Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.”* (Jo. 4, 24).

Inconcebível que no povo de Israel, Abraão, ou Moisés ou qualquer outro profeta falecido tivesse sido aclamado em orações! Também inconcebível seria tal veneração de pessoas no cristianismo do princípio. Pode alguém imaginar que Pedro, Tiago ou João tivessem sido aclamados em orações? Isto é um culto a pessoas que não pode ocorrer seja em Israel ou seja na Igreja Neo-Testamentária. Não é isso de fato um engano religioso do qual muitas pessoas se tornaram vítimas? As afirmações com boa aparência empacotadas de forma cristã não podem tapear com relação a isto. O eterno Deus, que unicamente é imortal, não dá SUA honra a nenhuma pessoa mortal! O testemunho dos apóstolos é: *“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo...”* (Ef. 1, 3 entre outros).

Deus apareceu para nós única e exclusivamente em Jesus Cristo, seu filho nascido e que morreu representativamente no nosso lugar. ELE somente é o caminho, a verdade e a vida e ninguém sobre a Terra vem ao “Pai Celestial”, senão através do SEU filho nascido pelo qual ELE se revelou para nós. *“Em quem temos a redenção, a saber, a remissão dos pecados...”* (Cl. 1, 14). O verdadeiro testemunho da Santa Escritura precisa ser dito a todo mundo através do eternamente válido evangelho de Jesus Cristo. Da mesma forma tem de ser dito que a salvação de Deus não pode ser encontrada em nenhuma igreja ou religião e que nenhum outro nome foi dado às pessoas sobre a Terra no qual pudessem ser salvas a não ser no nome de Jesus Cristo, nosso SENHOR. Existe de fato somente um Deus e somente um mediador (1Tm. 2, 5), somente um advogado para com o Pai (1Jo. 2, 1) e somente um redentor. Todo o resto, tão duro quanto isso possa soar, é somente tradição religiosa através da qual as pessoas jamais podem chegar a ter comunhão pessoal com Deus. Quem não vivenciou a graça, o perdão, a justificação e o renascimento não tem um relacionamento pessoal com Deus. Então é somente uma relação religiosa com a igreja, dependente das pessoas e de suas atitudes religiosas. A única e verdadeira mensagem divina não é uma mensagem de igrejas, não é a mensagem de uma pessoa condecorada, mas sim, é o eternamente válido evangelho de Jesus Cristo nosso SENHOR, que tem de ser pregado a todos povos sobre a terra como testemunho. Também isto o SENHOR predisse (Mt. 24, 14; Ap. 14, 6 entre outros).

Agora vamos ao quarto ponto. A desocupação da Faixa de Gaza foi muito dolorosa para os colonos judeus. De nada adiantou rabinos abraçarem a Torá e defenderem a sinagogas - as 21 colônias foram desocupadas com força militar.

De acordo com a Santa Escritura, a Faixa de Gaza jamais se tornou parte da terra prometida, porque o povo de Israel não tomou posse dela (Jz. 1, 18-19; Nota do tradutor: em outras traduções da Bíblia está corretamente escrito que Judá não tomou posse de Gaza, Asquelon e Ecron. A explicação segue no v.19, onde eles se apoderaram somente da região montanhosa, mas não puderam desapossar os habitantes do vale porque estes tinham carros de ferro). A Faixa de Gaza será destruída na última batalha e somente após cairá sob posse da tribo de Judá. *“Pois Gaza será desamparada, e Asquelom assolada; Asdode ao meio-dia será expelida, e Ecron desarraigada. Ai dos habitantes da borda do mar, da nação dos quereteus! A palavra do SENHOR é contra vós, ó Canaã, terra dos filisteus; e eu vos destruirei, sem que fique sequer um habitante. E a borda do mar será de pastagens, com cabanas para os pastores, e currais para os rebanhos. E será a costa para o restante da casa de Judá...”* (Sf. 2, 4-7).

Antes que essa profecia se cumpra e que ocorra a destruição da Faixa de Gaza, foi necessário acontecer a evacuação de todos israelitas para que não morressem no juízo de punição. Somente após Israel morará dentro das fronteiras determinadas por Deus, somente então a ordem de salvação divina entrará em pleno vigor. Da mesma forma agora, todos aqueles que pertencem à Igreja do Deus vivo estão sendo trazidos de volta à plena e completa ordem de salvação, tão logo abandonem o chão não bíblico.

Deus, o SENHOR, cumpriu a promessa que deu a Abraão no tempo de Josué: *“Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo dei, como eu disse a Moisés.”* (Js. 1, 3). A tomada da terra prometida foi uma marcha triunfal de Israel. A Palavra da Aliança se encontrava na Arca da Aliança e foi carregada pelos sacerdotes. As trombetas soaram, o Jordão se partiu, as muralhas de Jericó caíram. O sol e a lua pararam até que a vitória de Deus se tornou revelada. Mas logo vem a parte triste, que no tempo de Josué a Faixa de Gaza não foi completamente tomada e que exatamente esta região permaneceu com os inimigos de Israel e se tornou



Foto de Israel: Visão da terra das doze tribos a leste e a oeste do Jordão. Diretamente no Mar Mediterrâneo fica a Faixa de Gaza com 40 quilômetros de extensão - a terra dos filisteus.



uma fatalidade para os israelitas até o dia de hoje. Sansão foi o primeiro que teve que sentir a astúcia dos filisteus em Gaza (Jz. 13-16).

As promessas de Deus são algo precioso, mas elas têm que ser tomadas corajosamente na fé. Isso também é válido para os crentes da Nova Aliança. Todas as promessas de Deus são sim e são Amém para SUA glorificação, mas como está escrito: “... *por nosso intermédio.*” (2Co. 1, 20). Os crentes têm que pôr o pé no chão de cada promessa para assim vencerem o inimigo no lugar e na hora. O que nós não tomarmos pela fé permanece sob posse do inimigo e exatamente dessa região que nós não vencemos é que somos atacados. A fé, que a nossa vitória, tem de fato tornar-se revelada no chão das promessas.

Em Josué 13 nós lemos: “... *e ainda fica muitíssima terra para se possuir. A terra que ainda fica é esta: todas as regiões dos filisteus...*” Então são mencionados Gaza, Asdode, Asquelom até Ecrom no norte. A terra original dos filisteus é atualmente a Faixa de Gaza de 40 km de extensão. Ela já é mencionada em ligação com Abraão que permaneceu temporariamente em Gerar (Gn 20). Também Isaque morou lá e ambos encontraram-se com o rei filisteu Abimeleque (Gn. 26).

Em Juízes 2 encontramos uma importante lição sobre o cumprimento de promessas divinas: se elas são tomadas na fé, então os inimigos são vencidos. Se elas permanecerem não cumpridas, os inimigos podem seguir vivendo e dificultar a nossa vida. Isto também é de grande significado para os crentes da Igreja Neo-Testamentária. Somente o que nós tomarmos com a ajuda de Deus fundamentados nas promessas em todos os campos espirituais e naturais da vida nos será dado por Deus. Tudo o que se retira desta influência divina servirá para sermos atacados. Assim diz o SENHOR: “*Do Egito vos fiz subir, e vos trouxe para a terra que, com juramento, prometi a vossos pais, e vos disse: Nunca violarei e meu pacto convosco; e, quanto a vós, não fareis pacto com os habitantes desta terra, antes derrubareis os seus altares. Mas vós não obedestes à minha voz. Por que fizestes isso? Pelo que também eu disse: Não os expulsarei de diante de vós; antes estarão quais espinhos nas vossas ilhargas, e os seus deuses vos serão por laço.*” (v. 1-5). Deus permanece fiel, ELE não pode quebrar SEU pacto e não pode voltar atrás com nenhuma promessa sequer. Por isto está escrito: “*Palavra alguma falhou de todas as boas coisas que o SENHOR prometera à casa de Israel; tudo se cumpriu.*” (Js. 21, 45).

Com a Igreja Neo-Testamentária também é assim: Deus fechou uma Nova Aliança conosco selada pelo sangue do Cordeiro. Deus não quebra SUA aliança eternamente, todas as promessas são sim e são Amém. Mas elas têm que se tornar realidade pela fé, sem qualquer compromisso. Deus não quis que Israel se

misturasse com os habitantes da terra e utilizasse seus altares de sacrifício. Deus queria que seu povo o servisse, a ELE somente, na sua terra, no chão das promessas. A terra que não foi tomada por Israel e as promessas não vivenciadas se tornaram uma fatalidade, um laço no pescoço.

Porque eles seguiram os deuses daqueles povos, *“pelo que se acendeu contra Israel a ira do SENHOR, e ele disse: Porquanto esta nação violou o meu pacto, que estabeleci com seus pais, não dando ouvidos à minha voz, eu não expulsarei mais de diante deles nenhuma das nações que Josué deixou quando morreu; a fim de que, por elas, ponha a prova Israel, se há de guardar, ou não, o caminho do SENHOR, como seus pais o guardaram, para nele andar.”* (Jz. 2, 20-22).

Aprendemos a lição que Deus somente pode estar de fato conosco se nós cremos na SUAS promessas e nos prontificamos a vivenciá-las pessoalmente. Antes de sua ascensão, o SENHOR deu a promessa principal para a igreja e seu ministério: *“E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai porém, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.”* (Lc. 24, 49).

*“Estando com eles, ordenou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual (disse Ele) de mim ouvistes. Porque, na verdade, João batizou em água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo...”* (At. 1, 4-5).

Para nós, como Igreja do Deus vivo, há uma promessa principal para este tempo com vista à volta de Jesus Cristo (Jo. 14) e em conexão com a promessa de que Elias deveria vir antes para trazer os corações dos filhos de Deus de volta ao que os pais da fé ensinavam no princípio. Isso deveria acontecer antes que viesse o grande e terrível dia (Ml. 3, 23-24). Esta promessa foi confirmada por nosso SENHOR em Mt. 17, 11 e também em Mc. 9, 12 quando ELE disse - qual seja, após o ministério de João Batista: *“Na verdade Elias havia de vir e restaurar todas as coisas.”* Nós não deixamos que esta promessa seja posta em dúvida por ninguém. Nós sabemos que João Batista atuou há 2000 anos atrás no espírito e no poder de Elias. Foi o cumprimento daquilo que está escrito em Is. 40, 3 e Ml 3, 1. Mas agora, no fim do Tempo da Graça, antes do Dia do SENHOR, antes que os juízos sobrevenham, antes que o mundo caia em chamas, Deus enviou um profeta. Todos que pertencem ao povo de Deus se colocarão sobre a promessa, a aceitarão na fé e terão parte daquilo que Deus está fazendo no presente. Quem não aceitar uma promessa de Deus na fé, mesmo que se denomine crente, terá que lutar até o fim contra os ataques do inimigo. A palavra de Deus e as promessas de Deus não têm que ser interpretadas, elas têm que ser tomadas na fé e vivenciadas na sua realização.

Todavia, com a mão no coração! Como é com os muitos grupos da Mensagem do tempo do fim que reconhecem com os lábios a promessa de Malaquias, falam do arrebatamento e mesmo assim não vivenciam o seu prático cumprimento?

Como é com o chamado de saída, com a segregação, com a preparação da Igreja Noiva? Não deveria a mensagem da restauração anteceder o seu cumprimento na realidade?

Como está nossa situação pessoal com relação às experiências de salvação prometidas?

Como está com a retomada de tudo aquilo que foi perdido pela igreja?

Como está com o caminhar com Deus em concordância com SUA palavra?

Como está com o pleno amor, sem o qual ninguém entrará na glória?

Quanto tempo ainda deve demorar até que nós estejamos de novo no estado da igreja do princípio?

Quanto tempo a igreja tem que esperar a ainda pela restauração que nos foi colocada a vista pela Mensagem para o tempo do fim?

Não temos que reconhecer agora quando vemos todos esses acontecimentos que a igreja dos primogênitos, dos verdadeiramente eleitos, precisa se tornar um coração e uma alma com era no princípio?

Não deveríamos todos primeiramente vivenciar os Atos dos Apóstolos 2, ou seja, o verdadeiro preenchimento com Espírito Santo – com o poder de Deus – com a vida de Deus para que tudo o mais que Deus prometeu possa seguir? Pois ASSIM DIZ O SENHOR: *“Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos.”* (Zc 4, 6). Também muito importante é a promessa em At. 3, que Jesus Cristo permanecerá no céu até o tempo da restauração daquilo que Deus prometeu através da boca dos seus santos profetas (v. 21).

Para finalizar mais uma citação do irmão Branham: “Olhem para as promessas que Deus deu para este corpo, o corpo de Cristo. O SEU corpo tem que fazer o mesmo, pois o corpo e a cabeça são parte um do outro. Se Cristo, a cabeça, é a Palavra, então o SEU corpo tem que ser o mesmo que a cabeça – uma Igreja da Palavra, que nasceu da Palavra. Ela é virgem e nascida da Palavra e não é uma denominação. Virgem nascida da palavra!” O irmão Branham ouviu a voz: “Pegue sua caneta e escreva! Isto me foi relatado quando o Espírito falou e isto é que eu tento dizer a vocês. De acordo com a lei da reprodução tudo dá de acordo com a sua espécie (Gn 1, 11). Nesses últimos dias, a verdadeira Igreja Noiva chegará até a pedra final. Ela será a ‘Super Igreja’, um gênero especial, enquanto ela se aproxima da pedra final. Ela será tão parecida com ELE, plenamente à SUA imagem para que

ela possa ser unificada a ELE. Através dela, a palavra do Deus vivo será plenamente manifestada.” Também isto o SENHOR predisse.

Nós temos que compreender simplesmente que agora a Escritura está se cumprindo com todas promessas e profecias. Não somente estamos vivendo no tempo do fim, mas sim, no fim do Tempo da Graça. A volta de Jesus Cristo está verdadeiramente muito próxima. O SENHOR exclama mais uma vez para nós: *“Eis que de antemão vo-lo tenho dito!”* ELE repetidamente diz para nós: *“Ora, quando essas coisas começarem a acontecer, exultai e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção se aproxima”*. ELE fala: *“Eis que cedo venho!”* Somente quem estiver preparado poderá entrar LÁ: serão aqueles que crêem nas promessas de Deus, tem parte no seu comprimento e que serão selados com o prometido Espírito Santo (Ef. 1, 1-14).

Atuando sob ordem de Deus

Bt. Frank